

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO II

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 28, Bar-
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-
ca de porte.

DOMINGO, 6 DE DEZEMBRO

— DE 1891 —

Publicações

Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

N.º 92

SABBADO, 5

QUEM AS URDE, QUE AS TEÇA,

Com o estrondear dos fo-
guetes com que a nossa pro-
vincia festejava a visita
d'El-Rei ao norte do paiz,
não se percebeu bem o ru-
mor produzido nas regiões
governativas por motivo
d'um certo abalo na enge-
ragem do ministerio, aonde
se deram estalidos fortes
causados por uma crise mi-
nisterial, ao que se diz.

Não se dão bem os com-
padres, e é possível que,
em breve se venham a des-
cobrir as verdades.

Prometteram mundos e
fundo; aos burguezes fal-
laram-lhes em economias
rasgadas e profundas, e aos
radicaes em amnistia geral,
indulgencias e jubileos de
toda a especie e calibre.

Serviram-se da trica e da
insidia para escalarem o po-
der, que venceram, e con-
quistaram; mas a respeito
d'economias e de amnistia,
ficamos como d'antes, se
não em peiores condições
ainda.

Não pagar a quem tra-
balha; suspender obras co-
meçadas, em risco de se
perder tudo quanto já estava
feito, não eram essas as
economias, que o paiz re-
clama e quer. Os pratos da
enorme papança, com que
se fartam graúdos afilha-
dos e compadres de grossa
bitolla, continuam cheios e
a trasbordar de succulenta
sôpa, que a magreza da
panella do thesoiro não pô-
de continuar a fornecer sem
que ali se derreta o último
bocado de carne já meio
secca do pobre contribuin-
te; e contra isso, creiam,
protestará energicamente o
paiz.

Falla-se em um novo ad-
dicional de 6 %, para que?
Para se sustentar um funci-
onalismo espaventoso, que
se não contenta com um
ordenado razoavel, e que,
em parte, accumula empre-
gos sobre empregos, grati-
ficações sobre gratificações,
tudo á custa do pobre povo,
que já deixa casa e l'r, e
foge espavorido por esse
mar em fóra, com horror a
tammanha e tão formidavel
tempestade de exigencias
do fisco, que o assombra?
Não pôde ser.

Não cremos que a tanto
cboque o arrojo; nem nos
podemos convencer de que

o governo, em vez de eco-
nomias profuudas e prati-
cas, nos venha agora arru-
mar com mais o vexame
d'um novo adicional de
6 %, sobre as contribuições
geraes do estado; seria isso,
além d'um onus com que o
contribuinte não pôde, prin-
cipalmente o lavrador, um
insulto, que o paiz não po-
deria soffrer.

O paiz necessita de fazer
sacrificios perante a crise
medonha, que atravessamos?
Pois bem, principiemos
esses sacrificios, por quem
ainda os não fez; porque a
industria, e, principalmente
a agricultura estão sendo
victimas espiatórias do mais
agúdo sacrificio.

E' preciso que os aposto-
los do velho principio de
Fontes Pereira de Mello, de
que— o povo pôde e de-
ve pagar mais —, fiquem
desde já sabendo, que o
povo não pôde pagar, o que
já paga, sem que passe pe-
las cruéis provas do maior
sacrificio.

Prometteram nos econo-
mias; e, em mais de seis
mezes que estão no poder,
não vemos nada; nem um
côrte nas graúdas pitaças
nem nada praticamente fei-
to, que venha satisfazer as
reclamações e as exigencias
do paiz. E terá agora o ac-
tual ministerio a força bas-
tante para realizar essas
economias, fazer esses côr-
tes, que era urgente, que se
fizessem no orçamento ge-
ral do estado? Cremos que
não; porque a epocha pro-
pria para essas operações já
passou com os tres primei-
ros mezes da sua existen-
cia.

Oxalá nos tenhamos nós
de corrigir d'este juizo, e
que seja isto uma illusão,
que venha a ser desmentida
muito em breve.

Não ambicionamos a de-
missão do actual gabinete;
governe elle, mas governe
bem, e deixe-se estar, com
tanto que faça alguma coi-
sa, que não seja o pedir
mais sacrificios ao povo, e
que se encaminhe para o
campo das economias, aon-
de é urgente, que chegue-
mos, mas que cheguemos
em breve.

Encheram o paiz de pa-
pel fiduciario; annunciam-
se chegadas de caixetas com
rodellas de prata para cu-
nhar em moeda corrente,
mas, caso unico, quantas
mais rodellas vem, menos
rodellas ficam!!

Aqui anda rabo, ou ca-
beça? Não percebemos.

O nosso dinheiro desapare-
ce; as rodellas não ro-
dam; o paiz está amorta-
lhado em papel, em que
nem todos confiam, e eis o
nosso estado financeiro!
Pozeram nos assim. E ago-
ra quererão alijar a carga?
Não; continuem, quem as
urde, que as teça.

VERSÃO QUE CORRE

A um collega nosso de pro-
vincia, justicadamente concei-
tuado, o seu correspondente de
Lisboa escreve:

A guerra que no ministerio
se tem feito ao sr. João Chrisos-
tomo e ao sr. Marianno de Car-
valho, e de que tantas vezes
lhes tenho fallado, está agora
achando êcco na imprensa d'a-
qui. Jornaes ministeriaes e op-
ostos se occupam d'ella e diz-
se que a crise está eminente. O
sr. Lopo Vaz prepara uma en-
trada triumphante para o sr.
Hintze Ribeiro. Resta saber se
o sr. Marianno sae a contento e
com compensações mais ou me-
nos salidas, se sae descontente
e desanimado. Tambem se pen-
sa, ou penso eu, pelo menos, se
o sr. Marianno de Carvalho dei-
xará que outro se vá enfiar
com os louros que elle tem cul-
tivado e destinava á sua pro-
pria cabeça. Este illustre esta-
dista tem uns momentos de aba-
timento e desanimo na sua vida
politica que muito o prejudicam.
Homem de acção e, relativamen-
te, de enthusiasmos quando se
sente apoiado, pára e *deixa-se ir*
lamentavelmente, quando lhe fi-
tam uns elementos com que con-
tava. Vem-lhe depois a reacção,
mas já quando ella não serve
senão para recriminações, e como
estas são aju-ladas pelo seu mu-
lto talento tomam uma feição te-
mível para os adversarios. Dura
isso enquanto dura o periodo
de lucta—vence, é chamado ao
poder, principia a pôr em prati-
ca um plano que formou na ad-
versidade, mas se os homens em
quem confia para isso, o desa-
compañam ou atraçoam, lá
vem o desanimo que estraga to-
do o seu plano e dá em terra
com a sua obra possante.

E' um *se não*, um *mas*. . . .
nas grandes faculdades do emi-
nente estadista e habil financei-
ro. Bem desejo que não seja
essa a feição actual do seu ani-
mo. Todavia estou vendo que
elle *sae mal* e o sr. Hintze en-
tra bem se o sr. Marianno de
Carvalho lhe deixa ficar na mão
a arma potente que fabricou.
Querem sabel-a? El'a abi vai:

No Banco de Portugal havia
uma respeitavel quantidade de
barras de ouro. A casa da moe-
da tinha algum e bastante pra-
ta. Comprou-se muita prata. Ser-
viriam para isso os sete mil e
duzentos contos de reis do em-
prestimo auctorizado pelo parla-
mento, se o sr. Marianno não li-
vesse conseguido este dinheiro
por meio de uma combinação
feita com o Banco emissor. Re-
colheu-se prata antiga e alguma
da actual. Comprou-se muito
cobre. Tudo isto tem estado em
cunhagem activissima na casa da
moeda, donde tem sahido muito
pouco dinheiro para o Banco de
Portugal e para a provincia: só
o necessario para entreter as
exigencias e sem denunciar os
cunhos novos.

Pois com cunhos novos tem-se
feito *libras portuguezas*—uma
moeda de ouro pouco mais ou
menos como os 20 francos fran-
cezes. Meias libras tambem em
ouro, e 500, 200 e 100 reis
em prata mas com toque diffe-
rente das actuaes moedas d'a-
quelle metal, e moedas de 20,
10 e 5 reis em cobre.

Em quanto calculam a moe-
da cunhada e a cunhar em pon-
cos dias? Sobra a mais de dez
mil contos, que ao apparecerem
repentinamente no mercado,
abrindo troca regular das notas
e marcando o prazo de 20 dias
para ser recolhida a prata e ouro
em circulação e lechada no pé
de meia, fará com que, em pou-
cos dias, a casa da moeda es-
teja repleta de cunho antigo e o
mercado a abarrotar de moeda.
Este acto da alta comedia finan-
ceira dará uma alta rapida nos
suavos internos e externos, e o
ministro da fazenda será accla-
mado e até terá missas a'granel,
mesmo dispensando-se de dar
cuidado aos amigos, o que é,
bem sei, um alto merecimento,
mas que em taes alturas se pô
dispensar para a devoção.

Deixará o sr. Marianno de
Carvalho esta finissima arma na
mão dos que o impurram do
poder! Estaria, s. ex.ª tão de-
l'gado e tão secretamente a pre-
parar este triumpho, para ceder
o logar no carro aurifero ao in-
feliz negociador do tratado de
20 d'agosto? Se tal faz, mata-
se como politico. E, a meu ver,
anniquila assim a sua maior for-
ça, se não a unica n'este meio,
apesar do seu grande talento.

E' possível que tudo isto seja
exacto. Se o fór, que a surpresa
que o illustre financeiro nos pre-
para, seja uma realidade. Se o
fór, e se ella tiver o resultado
benefico, que pó-ler, ninguem
deixará de louvar uma tão feliz
e tão patriotica concepção.

SCIENCIAS E LETTRAS

LITURGIA

Qual será a razão liturgica
porque durante o «Advento» no
Officio ferial, não se faz a Com-
memoração da Cruz, nem se di-
zem os *Suffragios* dos Santos
em tal tempo?

No «Advento», não se faz
a Commemoração da Cruz, por
isso que s'espera o nascimento
d'Aquelle, que n'ella morreu;
nem dos Santos, por isso que na
chegada do Santo por excel'ên-
cia todos os outros cedem os
seus lugares; nem da paz, por
isso que esta sómente foi an-
nunciada ao mundo pelos anjos,
depois do nascimento do divino
Salvador.

—Será permitido o costume de
conservar o SS. Sacramento em
dois altares simultaneamente, e
bem assim mudal-o para outro
altar diferente em razão d'al-
guma festividade ou mesmo en-
terro?

Esta pergunta tem duas par-
tes: e, respondendo á 1.ª cite-
mos as palavras do S. C. dos Ri-
tos de 21 de junho de 1629 na
sua integra: *Sacratissimam Eu-
charistiam servandam esse in
uno tandem altari designando
ab Episcopo.*

A mos na Sagrada Congrega-
ção respondeu ainda, *negative* a
esta mesma pergunta em 16 de
março de 1861, e anteriormen-
te em 21 de junho de 1696.
(*Dubium XIII*).

Quanto á 2.ª parte da per-
gunta, tambem não pôde mudar-
se o SS. Sacramento para diffe-
rente altar, em razão de funeraes,
ou d'alguma funcção funebre,
porque a S. Congregação man-
da apenas, n'esta occasião co-
brir com pavilhão rôxo o Sacra-
rio e usar do frontal rôxo no
altar do SS. Sacramento e nun-
ca adornar com cortinados ver-
melhos e pavilhão branco o al-
tar para onde o mesmo Santis-
simo foi transferido:—*In casu
tum sacri tabernaculi conopeum
(o pavilhão) tum pallium altaris
(o frontal) esse debent violacei
coloris.* Decreto die 1 decembris
1882—Gavanto e cutros.

Sobre o altar nada se deve
pôr senão os castiçoes e a Cruz,
sem ornamento algum. As vellas
do altar e dos castiçoes de s
acolitos geralmente devem ser
de cera amarella como o indica
o Ceremonial dos Bispos no cap.
XXV, n. 2, e ainda devem ser
de cera amarella as tochas que
se tem á elevação; finalmente,
pode usar-se de toda a cera
amarella nos funeraes ou func-
ções funebres.

—Quando o diacono, legitima-
mente auctorizado, leve o Via-

tico aos enfermos, poderá fazer a aspersão da água benta, dizer *misereatur, indulgentiam*, fazer o signal da Cruz sobre o enfermo e benzer com o SS. Sacramento ao mesmo enfermo e assistentes e no caso contrario, como se deve haver n'esta occasião?

A S. C. dos Ritos respondeu a esta pergunta pelas palavras seguintes: *Deficiente presbytero et vicarii Apostolici concurrente licentia, affirmativo in omnibus.* Die 14 Aug. 1858.

Por este mesmo decreto, pô le o mesmo Diácono, nas mesmas circumstancias, fazer as preces exequiaes ao tumulo, aspergir e incensar o cadaver e benzer a sepultura.

Quando a festa de Santo Isidoro se transfere por incidir entre a dominga de Ramos, ou na dominga in *Albis*, como acontece as mais das vezes e ainda n'este anno, e resando-se de Santo Isidoro no dia 20 d'abril e tendo-se de fazer nas segundas Vesperas commemoração de

Santo Anselmo e sendo a Oração tanto d'um como d'outro—*Deus, qui populo tuo—do Commum* dos Doutores, e tendo porisso de recorrer-se ao Commum d'um Confessor Pontifice *pro Oratione*, nasce d'aqui a seguinte duvida: que Oração deverá dizer-se? *Esaudi*, como se lê n'uma rubrica do Breviario Cisterciense, ou deverá antes dizer-se a primeira Oração—*Da quæsumus?*

A S. C. dos Ritos respondeu em 19 de dezembro de 1881 a uma pergunta identica pelas palavras seguintes: *Nullam specialem rubricam in Breviario addendam esse in officio S. Ambrosii, sed servandam esse rubricam generalem sub titulo de Commemorationibus n. 5, cujus sensus quoad Orationem est at illa dicatur pro Commemoratione, quæ inter non dictas, assignatur primo loco in Communi nisi aliter in speciali Rubrica signetur.* Die 19 decembris 1881.

P. Fernandes.

(A PEDIDO)

À LIBERDADE

Oh! luz que vens surgindo! santa Aurora
De justiça e d'amor, que, já n'esta hora
Inda vens n'alvorada,
E és como Deus e o Sol, que alegam tudo!
A ti, levanto as mãos, e eu te saúdo.
Da sombra do meu nada.

Contra tudo que é impio, austera e cega,
Serena e pura como a estalua grega
Da antiga divindade,
Sorrindo ao povo do frontal do templo,
E' assim que eu te vejo e te contemplo,
Ati oh! liberdade!

Tuas vestes alvissimas, manchadas
Com o sangue cahido das espadas
Dos reis e dos tyrannos,
Hão-de trajar de novo, e muito em breve,
Os antigos arminhos côr de neve
Dos teus primeiros annos.

E maior, que na Grecia foste e em Roma,
Serás tu pois; que a tua luz, que assoma
No mundo emfim christão,
E' como a luz do sol que o mundo alegra:
Não tem já hoje em dia a nodoa negra
Da antiga escravidão!

Que á tua voz de mãe, piedosa e santa,
O lazaro do povo se levanta
E, com toda a humildade,
Toma emfim o logar que lhe compete
Entre os grandes do mundo, no banquete
Do bem e da verdade.

E sob o tecto azul, que a todos cobre,
O sacerdote e o crente, o rico e o pobre,
O imperador e o rei,
No espirito do codigo moderno,
São já, depois d'eguaes perante o Eterno,
Eguaes perante a lei.

Como a enorme invasão do povo rude,
Toda cheia d'amor e de virtude,
De justiça e d'esperança,
Os grandes, ao saudarem os convivas
Que viram junto a si, por entre os vivas
Juraram-te vingança!

E eu sei que em toda a parte, elles, na sombra,
Conspiram contra ti; mas só m'assombra
Alguem que os tome a sério...
Pois quem ouza dizer ao só que nasce:
«Entre as sombras da noite esconde a face
Procura outro hemisferio»?!

Mais do que os sóes no azul do firmamento,
Filha, como és, da luz do entendimento,
Tu vês por toda a parte
Já hoje em dia, fervorosos crentes;
Nem ha forças humanas resistentes
Capazes d'esmagar-te!

Que o diga! . . . : quando um povo
Destroe n'um dia um mundo, e um mundo novo
Lhe surge, oh! maravilha
Como do calos o céu fóra creado!
Havendo expulso a alma do passado
Do antro da Bastilha!

Pois, quando ao povo surge emfim teu nome,
E' tal o enthusiasmo, a sê le e a fome
De justiça que lavra,
Que em dar seus bens e vida correm prodigos,
Para terem inscripta nos seus codigos
Esta santa palavra!

Não valem contra ti fogo nem ferro,
O duro exilio, as magoas do desterro,
E as sombras da cadeia;
Para todos ficou por demonstrado,
Que do sangue dos bravos derramado
Surgiu a tua idéa!

Nem ha sombra, por mais caliginosa,
Que a acção da luz brilhante e vigorosa
Não rompa e não desfaça:
Nem muralhas, que opponham resistencia
Ao mar, que é livre, ao mar, cuja potencia
Embate, ruge e passa.

Era mais facil vêr, n'esse horisonte,
O sol nascente declinar a fronte
Ante a noite sombria,
Do que hoje ver a luz da tua aurora,
Ante a face da Europa pensadora,
Ceder á tyrannia,

Ninguem resiste ao teu poder divino!
E a marcha, que já leva o teu destino,
Que embora sobrevenham mil azares
Has-de tomar assento em nossos lares,
Oh divinal proscripta!

E tu, que nos annos de tantas glorias,
Nos sorris como a Deusa das Victorias,
Ah! sê, sê tu bem vinda,
Para emfim estalar no mundo inteiro
Os ultimos grilhões do captiveiro,
Que nos opprime ainda!

Barcellos, 15-11-91.

DEMOCRATA.

LÁ' POR FORA

Portuguezes na America do Norte.

Os jesuitas irlandezes inauguraram no dia 25 d'outubro, em New-Bedford, Estados Unidos da America do Norte, as obras da construcção d'uma igreja com capacidade para conter 1:200 a 1:500 pessoas.

A' solemnidade assistiram mais de 1:200 pessoas, seguramente um terço da população da cidade. Estiveram presentes os padres portuguezes Neves e Martins.

O terreno foi comprado por 18 contos pelo portuguez sr. Antonio Z. Silva; poucos dias depois da compra e antes do sr. Silva ter passado os documentos á congregação irlandeza, sabendo alguns protestantes que o terreno era para catholicos, offereceram mais 5 contos de reis do que o custo, o que o nosso compatriota porém recusou generosamente.

O «Novo Mundo» folha portugueza que alli se publica, descreveu em longo artigo a festa e insere os retratos de varios ecclesiasticos.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—a exm.^a sr.^a D. Luiza Ribeiro Pereira e o sr. Alvaro Ferreira Loureiro.

Terça-feira—a exm.^a sr.^a D. Guilhermina Gomes Veiga e o sr. Augusto da Costa Martins. Quinta-feira—o sr. dr. Manoel Belleza da Costa Almeida Ferraz.

Sexta-feira—a exm.^a sr.^a D. Sophia Adelaide Rodrigues Loureiro e D. Maria do Sacramento Martins.

Estiveram n'esta villa o sr. Luiz da Conceição Velloso Pereira de Miranda da illustre casa do Rato, do Salvador do Campo; dr. Quirino Augusto da Cunha e Sousa e Antonio Pereira Este-

ves, aquelle sub-delegado e este administrador d'Esposende.

Regressaram a esta villa os srs. capitão Flores e tenentes Valle e Belleza.

Partiu para Villa Nova de Cerveira em gozo de licença o sr. tenente Antonio Emilio da Cunha Valle, nosso prestimoso amigo, aquem desejamos prosperidade sem fim.

Ha dias a esposa do sr. Manoel José Nunes Pereira, deu, com feliz successo, á luz uma linda creança do sexo feminino. A seus paes os nossos sinceros emboras.

No dia 2 do corrente, na freguezia da Sê em Braga, consorciou-se o sr. dr. Augusto Mattos Lopes d'Almeida, presidente da camara d'esta villa, com sua prima a exm.^a sr.^a D. Julia Adelia Barbosa de Mattos da cidade de Braga.

Cumprimos os noivos desejam lo-lhes uma eterna lua de mel.

PELA SEMANA

Viagem regia—Na segunda feira passada, Barcellos teve tambem a sua festa regia, embora não tivesse dentro de seus muros SS. MM. reaes.

Sabia-se que os regios visitantes se dirigiam a Vianna do Castello e já ás 11 horas da manhã a gare e visinhanças da estação do caminho de ferro se achavam atulhadas de gente. Senhores, cavalheiros e pessoas de todas as classes sociais, em numero aproximado a 3:000, anciavam a vinda dos seus monarchas.

A camara barcellense havia com alguma anticipação mandado embandeirar o recinto contido entre as agulhas e ornamentar a branco e vermelho o logar escolhido para a recepção real.

A' uma hora e um quarto da tarde a locomotiva que conduzia o comboio real silvou estridentemente ao entrar na ponte sobre o Cavado; a esse signal começou a queimar-se bastantes foguetes annunciando ás aldeias visinhas que eram chegados á estação de Barcellos o rei e rainha de Portugal; as musicas romperam com o hymno real e a massa de gente principiou de movimentar-se impacientemente, porque todos queriam ser os primeiros a ver SS. MM.; afinal o comboio parou e os srs. presidente da camara e deputado do circulo foram receber el-rei e a rainha. SS. MM. entraram na sala para receberem os cumprimentos do municipio e das autoridades assim como dos particulares que a isso fossem admitidos: tomado o logar no throno o sr. presidente da camara leu uma pequena allocução concebida n'estes termos:

«SENHOR

A camara municipal de Barcellos cumprimenta respeitosamente VV. MM. como garantia da ordem publica e penhor seguro da prosperidade do paiz, e, em nome dos seus municipes, testimunha a VV. MM. a sua completa adhesão ao throno e ás augustas pessoas de VV. MM.»

El-rei respondeu agradecendo bastante commovido pelas manifestações de que era alvo com sua esposa, dizendo que considerava sobremodo esta villa, por ser o solar dos prodecessores da actual dynastia e affirmando que todos podiam contar com elle para o engrandecimento da patria.

A allocução do sr. presidente e as palavras d'El-rei só foram ouvidas por um pequenissimo numero de pessoas, porque fóra era um vozear continuo dando vivas a El-rei, á Rainha, ao Príncipe Real, á Monarchia, e isto desde que se avistou o comboio até que desapareceu, quer dizer: em quanto SS. MM. estiveram na estação e suas proximidades o povo estava em delirio, e sem distincção de pessoas todas estavam alegres, entusiasmadas.

As damas barcelenses, na pessoa da exm.ª sr.ª D. Christina d'Azevedo, saudaram a Rainha levantando-lhe um viva, que delirantemente foi correspondido por todas em numero não inferior a 200.

Depois das palavras d'El-rei foram por elle recebidos o presidente e vereadores da camara, administrador do concelho, autoridades, damas e cavalheiros, que todos oscularam a mão d'El-rei e da Rainha, os quaes graciosamente correspondiam a esses cumprimentos.

N'esta occasião o sr. Manoel Pereira Leite de Carvalho offereceu a sua Magestade a Rainha uma graciosa lembrança para o Príncipe Real: — um lindo *passé-partout-susprise*, obra em madeira feita pelo sr. Leite com serra mecanica, e montado em caixa de pelucia salmonada, acolchoada de setim azul, contendo a retrato do Príncipe. S. Magestade agradeceu cordalmente e ficou commovida á vista do retrato do filho.

Depois SS. MM. subiram para o comboio e este pôz-se em movimento; n'essa occasião era agradável ver com que cuidado a Rainha prevenia os indiscretos que lhe queriam oscular a mão ainda uma vez; é mão e tanto basta.

A policia na gara foi feita pela companhia dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa tendo á frente a sua musica, no que se portaram dignamente, merecendo por isso louvor os dignos commandantes srs. Avelino Ayres Duarte e José Luiz Pereira de Carvalho.

E' impossivel organizar uma lista completa de todas as pessoas que se achavam na gara e immedições á passagem dos regios visitantes, porém mencionamos aquellas cuja nota podemos tomar:

Camara municipal, representada pelos srs. presidente dr. Augusto Mattos Lopes d'Almeida e pelos vereadores Manoel Antonio Esteves, Joaquim de Faria Machado, Francisco Antonio de Faria, Francisco Vieira Velloso, Manoel Luiz da Silva Falcão, Francisco José Ferreira de Faria, João Joaquim Fernandes, Antonio Gomes da Cunha Guimarães e Nascimento Alves de Macedo, com o seu secretario Sebastião Maria dos Santos, que conduzia o estandarte da camara, e os amanuenses Manoel Pereira Leite de Carvalho, José Lopes Varella d'Albuquerque, Gonçalo de Barros de Sousa Botelho e João Baptista Maciel, e os officiaes da mesma: conselheiro José Nivaes, deputado do circulo; o corpo judicial composto dos srs. dr. Adelino Albano da Motta, juiz de direito, dr. Manoel Nunes da Silva, delegado, contador Luiz Monteiro Pinto Basto e os escrivães João Botelho da Silva Cardoso, Manoel Cardoso e Silva, Francisco de Sousa Caravana, Antonio Casimiro Alves Monteiro, Francisco d'Assis Marques d'Azevedo e Eduardo Pereira Coelho Lima; officiaes de diligencias Bento Joaquim dos Santos, Antonio José Dias Villaça, Joaquim Peixoto da Fonseca, Berdardino José Vieira, Francisco Xavier Alves Pereira e Antonio José da Silva Machado; administrador do concelho dr. Manoel Ignacio d'Amorim Novaes Leite, com seu secretario Secundino Pereira Esteves, amanuenses e officiaes; escrivão de fazenda João Rodrigues de Faria com os seus escripturarios Antonio Augusto d'Almeida Azevedo, Adelino de Bir-

ros e Silva Botelho, e Manoel Joaquim de Sousa; recebedor da comarca Francisco Placido da Graça de Sousa Lima e o seu ajudante Augusto Candido Lopes Vieira; os advogados drs. Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso, Eduardo da Silva Salazar, Luiz José d'Abreu do Couto Amorim Novaes, Joaquim Guilberto de Sá Carneiro e José Julio Vieira Ramos; Associação Commercial representada pelo presidente João Antonio da Costa Guimarães e Manoel José Ferreira Ramos, vogal; director do Banco de Barcellos Domingos de Figueiredo; Corpo de Bombeiros voluntarios em numero de 30 praças de grande uniforme, commandado pelo 1.º e 2.º commandantes Avelino Ayres Duarte e José Luiz Pereira de Carvalho, com a respectiva banda regida pelo seu director João Placido d'Alfonseca e Sousa; destacamento da policia fiscal; Manoel Luiz de Miranda, almoxarife da Casa de Bragança; Associação Humanitaria Barcelinense representada pelos srs. commandador José Marques da Costa Freitas, presidente, Fernando de Figueiredo, secretario, José Machado Salter de Mendonça e Antonio Justiniano da Silva, directores; Antonio Pereira Esteves administrador d'Espozende; dr. Quirino Augusto de Sousa e Cunha, sub-delegado do julgado municipal d'Espozende; parochos de quasi todas as parochias da comarca: Cnego capellão fidalgão João Baptista da Silva; Capellão regio Luiz Augusto de Faria, abade de Barcelinhos; padre José Coelho, de Milhazes, padre José Maria do Rozario Villas Boas, padre Antonio Alves Baptista, padre José da Fonseca, dr. José Joaquim Duarte Paulino, sub-delegado de saúde; commendador Manoel d'Amorim Pereira Lima; Placido Lamella, Joaquim Valle e Manoel Gonçalves Torres, pharmaceuticos; Antonio Pinto de Mendanha, David de Sousa Caravana, Luiz Vieira de Sousa Coutinho, José Luiz Sardinha Reis, Joaquim de Sousa Neiva, Manoel Francisco da Silva, Bento José de Sousa e Silva, Monte Carmo, Antonio Henrique Lopes d'Almeida, Manoel José Pinto Rosa, professor official; Francisco Pereira Braga, Abel Jordão Vieira Fiuza, Manoel José d'Oliveira Azevedo, Domingos Correia, Thomaz d'Aquino Pereira, director da estação telegrapho-postal; José Antonio d'Oliveira Mattos, Joaquim Silva, Antonio Cretano d'Almeida Peixoto, Julio Coelho da Cruz, José Miracellino Coelho da Cruz, Alberto Guimarães, Antonio Guedes Pinto Cordeira, João Lopes dos Santos, solicitador; Manoel Miranda, de Roriz, Joaquim Antunes da Silva Faria, Secundino José Esteves, Antonio Villa Chã; Guilherme Guimarães, Cornelio Fogaca, João Bernardo Pereira, Vicente José Barroso, José Joaquim Martins Moreira, Daniel Gonçalves da Costa, Domingos da Costa e Silva, Luiz da Conceição Velloso de Miranda Pereira de Mattos, Antonio Gonçalves da Costa, Domingos Fernandes Vinagre, Domingos José Alves, Domingos José de Miranda, Miguel Fiuza, João José Martins, Domingos Joaquim Pereira, Carlos Rocha, Delfino Esteves, José Terroso, José Maria Paes da Silva, conservador ajudante; e a imprensa local representando João Machado a «Gazeta do Povo», Luiz Ferraz a «Jornada», Antonio Rodrigues Cardoso Pinto a «Folha da Manhã» e padre Emilio A. Machado o «Commercio de Barcellos», estando tambem a «Aurora do Cavado» representada pelo seu redactor principal dr. Rodrigo Velloso, que acima mencionámos como advogado.

A guarda d'honra era feita pelo 2.º batalhão d'infanteria 20, em numero de 120 praças commandado pelo seu digno commandante Major Vasconcellos e demais officiaes.

Da estação d'esta villa até Vian-

na, seguiram no comboio real a maioria dos vereadores da camara, o deputado do circulo, Luiz Monteiro, dr. Nunes da Silva, escrivão Monteiro, um grupo de Bombeiros Voluntarios, Fernando de Figueiredo, o administrador d'Espozende e Cardoso Pinto redactor da «Folha da Manhã».

Em Vianna os regios visitantes foram recebidos com entusiasmo e á noute houve lindissimo fogo e esplendorosa illuminação.

Na volta os barcelenses surpreenderam os regios visitantes com mais intimas manifestações de agrado. Os bombeiros voluntarios empunhando archotes aguardavam a chegada do comboio real; o entusiasmo chegou ao delirio; saudações, palmas, vivas, acenos de lenços, tudo isso ouviu-se visto á luz projectada pelos archotes transportava-nos a um paiz de chimeras, aos contos phantasticos das *Mil e uma noites*; soberbo, maravilhosos! Houve quem dissesse que a espera da noute sobrepujara enormemente a feita de dia, senão pelo numero de possos, pela phantasmagorico do effeito produzido.

Barcellos provou mais uma vez que não olha indifferentemente para os seus monarchias; sabe respeitá-os e recebe-os quando elles venham ou passem em suas cercanias, e recebe-os com tanto entusiasmo que chegou um dos conselheiros do comitativa real a dizer que fora em Barcellos onde os regios visitantes haviam sido mais victoriosos.

Ceramica barcelense

A ultima exposição industrial do Palacio de Crystal concorreu com seus productos a fabrica de Ceramica barcelense, de que são proprietarios os srs. Guimarães e Maia, d'esta villa, e tão bom resultado obteve que estão comprados já todos os exemplares expostos.

Isto é uma gloria para Barcellos e um incentivo forte a estimular os esforços dos dignos proprietarios, que por certo não olharão a sacrificios para maior aperfeiçoamento e alargamento da área de seus productos.

Porém o que mais deve gloriar os srs. Guimarães e Maia é a apreciação, que, segundo nos contaram. Sua Magestade El-rei fizera aos mesmos productos dizendo ao sr. Ministro das Obras Publicas fizesse saber aquelles srs. que de tudo o que vira e examinara na exposição a segunda *cours* que mais lhe agradara fóra os productos da fabrica ceramica barcelense, o que o sr. ministro lhes fez sciende por intermedio do sr. conselheiro Novaes, confessando o sr. Franco Castello Branco que realmente tambem ficára surprehendido com aquelles artefactos.

Não podemos deixar de congratularmo-nos com os srs. Guimarães e Maia, porque exaltando-se a si proprios, trazem a Barcellos um renome tornando esta villa conhecida tambem pela sua industria.

Os nossos sinceros parabens aos dignos proprietarios d'aquella fabrica.

Fallecimento—Foi-se em Barcelinhos, no domingo passado e enterrou-se na segunda-feira o sr. Manoel Antonio Pereira, abastado lavrador e um dos quarenta maiores contribuintes d'este concelho.

A familia enlutada os nossos pezames.

Posse—Já assumiu as funções de sub-delegado d'Espozende, para que fóra nomeado, o sr. dr. Quirino Augusto de Sousa e Cunha, Parabens.

Vias ladroagem—Continuam os amigos do alheio a sua faina de rapinagem. Já não é pelas aldeias só, nem pelos lugares afastados e solitarios d'esta villa que elles procuram exercer o seu mister: é mesmo nos logares concorridos que elles querem estabelecer o theatro de suas façanhas. Ultimamente tentaram arrombar a porta da casa do nosso amigo o sr.

Manoel Pereira Leire de Carvalho, praticando-lhe um rómbo.

Bem diz o nosso collega a «Aurora do Cavado». «Andam por ahí, á tripa forra, tantos vadios e malandros!»

Recommendamos ao sr. administrador do concelho e seus subalternos estes mandriões, que pululam pelos largos e beccos d'esta villa, sem leira nem geira e cuja caçase tornou absoluta necessidade.

A ultima hora—Falleceu em Paris no Hotel Bedford o sr. D. Pedro d'Alcantara ex-imperador do Brazil.

Era filho do imperador D. Pedro IV de Portugal e 1.º do Brazil e da archiduqueza Leopoldina. Nasceu a 2 de dezembro de 1825, tendo completado na passada quarta-feira 66 annos d'idade.

ANNUNCIOS

EDITAL

Contribuição Industrial (2.ª Reclamação)

A junta dos repartidores d'este concelho, pelo serviço da contribuição industrial do anno de 1891:

Faz publico que, na forma do artigo 187.º do Regulamento de 27 de dezembro de 1888, estará patente aos contribuintes a matriz da contribuição industrial do referido anno; por espaço de 5 dias, que hão-de começar no dia 5 e terminar no dia 10 do corrente mez, além de que todos possam examinal-a, e apresentar as reclamações que a lei lhes faculta. A matriz estará patente na Repartição de Fazenda d'este concelho, onde pode ser examinada dentro do indicado prazo, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde. As reclamações serão escriptas em papel com o sello de 80 reis, dirigidas á Junta dos Repartidores e apresentadas ao presidente dentro do prazo marcado; e os seus fundamentos só podem versar sobre os seguintes pontos a saber:

1.º—Sobre qualquer erro na passagem das respectivas collectas e para a matriz.

2.º—Sobre o erro do calculo do adicional districtal e municipal.

3.º—Finalmente sobre a annullação de parte das collectas, em razão das industrias, profissões, artes ou officios terem sido exercidas em um, dois ou tres trimestres do anno, e isto quando os collectados tenham feito as participações a que são obrigados pelos artigos 218.º e 219.º do citado Regulamento.

As reclamações serão decididas pela Junta de Repartidores até ao dia 15 do corrente mez, e patenteadas em seguida as suas decisões, não tomando a Junta conhecimento das reclamações que foram apresentadas fóra do prazo marcado.

E para que chegue ao conhecimento de todos se affixou o presente e identicos nos logares do costume.

Barcellos, 1 de dezembro de 1891. (172)

O presidente;
Manoel Novaes Leite.

EDITAL

A junta fiscal das matrizes, do concelho de Barcellos:

Convida todos os interessados a apresentarem na Repartição de Fazenda desde 1 a 15 de dezembro proximo, as suas reclamações para annullação da contribuição predial do corrente anno, relativa a predios urbanos, ou a alguma das suas divisões, que tenham estado devolutas.

Barcellos, 28 de novembro de 1891. (173)

O presidente da junta,
Miguel Pereira da Silva.

ARREMATACÃO

No dia 20 do corrente mez de dezembro, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens penhorados aos executados Antonio Coelho e mulher, de Roriz, na execução que lhe move o Banco de Barcellos, e são: Casas torres com seus commodos e junto terreno d'horta e lavradio no logar da Pouzada, em Roriz, avaliado, abatido o foro que paga aos herdeiros de Antonio de Mendanha Arriscado, d'esta villa, consistente em 243,222 l. de meados, 12 molhos de palha e 1 gallinha, em 215:200 reis. Bouça do Ogueiro de matto e pinheiros, avaliada em 80:000 reis. Leira de Gordilhe, na agra de Gordilhe de Baixo, de lavradio, avaliada em 43:940. Leira do Casal, de lavradio, em 43:300 rs. Prado do Lameiro, terreno d'erva, avaliada em 38:000 rs. Uma leira de matto e pinheiros na Bouça do Olheiro, avaliada em 40:000 rs. Leira do Lombão, no sitio do Olheiro, avaliada em 60:000 rs. São todos citados em Roriz.

Por este são citados todos os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 30 de novembro de 1891.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito; Adelino da Motta. — O escrivão ajudante do 5.º officio; Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (174)

ARREMATACÃO

1.ª publicação

No dia 13 do proximo mez de dezembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca vão á praça para serem arrematados pelo maior preço que for offerecido, os bens infra indicados, penhorados na execução que a Fazenda Nacional move, para pagamento de contribuições em divida, a Luiza Maria Alves, da freguezia de Villa Cova a saber: — O uzufructo vitalicio d'um terreno de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega, contendo ao lado do norte um moinho bastante arruinado, sito no logar de Villa Nova e sitio da Serpente, da freguezia de Perelhal.

São por este meio citados todos os credores incertos do executado para assistirem, querendo, á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 23 de novembro de 91.

Verifiquei a exactidão,
Adelino da Motta.

O escrivão supplente nas execuções,
Francisco Alves d'Oliveira (169)

AO CLERO

JULIO JOAQUIM BARRETO

Com livraria e encadernação
61, Campo da Feira, 61,

Barcellos.

Encarrega-se de todos os papeis ou despachos, tanto na camara ecclesiastica como em outras repartições, na cidade de Braga, por ter na dita cidade pessoa competente para isso.

Tem uma colleção de livros Religiosos, e d'Instrução; encaderna com segurança e perfeição; tem á venda folhinhas para os ritos romano e bracarense; livros de registo parochial; papeis; tintas; etc.
(170)

Quem perdeu uma luneta d'ouro na freguezia de S. Paio do Carvalhal, pode procurá-la em casa do sr. Antonio José de Faria, ou em casa dos srs. Figueiredos, de Barcelinhos, que a entregarão mediante a despesa d'este annuncio. (167)



BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma bonita propriedade, distante d'esta villa, meia legua ou pouco mais; tem casa para senhorio e caseiro, terreno lavradio e matto, com agua de lima e perfeitamente avinhada. E' o seu preço 2.300\$000 reis, garante-se o juro pelo seu rendimento de 4 1/2 ou 5 %; n'esta redacção se diz quem é o vendedor.
(166)

LECCIONAÇÕES

Padre Emilio Augusto da Esperança Machado e Antonio Maria Vieira Ramos abriram os cursos de Portuguez, Geographia, Francez e Mathematica elemental 1.ª parte, na rua de S. Francisco n.º 28, onde se acham abertas as matriculas, assim como no estabelecimento do sr. Ferreira Ramos á rua Direita.

Habilitam-se os alumnos tanto para os exames dos seminarios como dos lyceus.

HORARIO

Portuguez—das 10, 1/2 ás 12 da manhã.

Geographia—das 3, 1/2 ás 4, 1/2 da tarde.

Francez—das 5, 1/2 ás 7 da tarde;

Mathematica—das 7 ás 8 da tarde.

BREVE NOTICIA

SOBRE

a cultura da beterraba e seu aproveitamento no fabrico de assucar.
por J. Torres.
Preço 50 reis.

A' venda em Barcellos, em casa do sr. Manoel Viana, rua Direita.

BIBLIOTHECA ELEGANTE

Esta colleção das obras dos mais laureados romancistas estrangeiros é sem duvida uma das publicações de maior apreço para uma estante escolhida.

A BIBLIOTHECA ELEGANTE, quer litterariamente, quer typographica-mente considerada, não desmente o titulo. Elegantes são as traducções e as edições.

Nem podia ser de outro modo, desde que se destina principalmente ás damas; e que a direcção da publicação está confiada á nossa collega, a distincta escriptora a sr.ª D. Guiomar Torresão.

Lançada a publico o outro dia, esta publicação conta já um grande numero de assignaturas, e o successo de livraria, do primeiro volume, foi um risonho prognostico do seu exito.

Appareceu já o segundo volume, *Henriqueta*, de Cappé, contendo além d'este romance, umas encantadoras *bluettes*: *A Omeleta de Drag*; *A Creança*, de Maupassant; *Morta Sandomil*, de Callette; *Eterno a nor*, de Jeanne Wilda; *Aline*, de Paulo Burget.

Henriqueta, é verdadeiramente um perfumado idyllo. *A Creança* é o conto de que Maupassant extrahiu o seu drama *Mazotte*, o grande successo do Gymnasio de Paris.

D'este segundo volume, é tambem traductora a sr.ª Torresão. Assigna-se para a BIBLIOTHECA ELEGANTE nos escriptorios da *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde Barão 50 a 54. Lisboa

MAPPA DE PORTUGAL

Com a rede completa dos CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES, pelo Capitão d'estado maior de artilheria

ALBERTO MONTEIRO

engenheiro em serviço no Ministerio das Obras Publicas.

Contendo tambem a extensão kilometrica de cada linha quer em exploração quer em construção.

1 folha de 0,86m x 0,65m na escala de 1/850:000
200 reis, envernizado, collado em panno e com reguas

1:000 REIS

CORTADO COLLADO EM PANNÓ em forma de carteira em um estojo de cartão 1:000 reis.

O MESMO MAPPA circundado com 22 vistas, em phototypia, de Lisboa, Belem, Cintra, Mafra, Batalha, Alcobaca, Thomar, Coimbra, Bussaco, Porto e Braga e as **bandeiras de todos os paizes.**

1 folha de 1,70m x 0,90m = 400 reis.

ENVERNIZADO COLLADO EM PANNÓ e com reguas

1:500 REIS.

O mappa com as vistas só pode ser remetido pelo caminho de ferro accrescendo a despesa de 160 reis para as linhas do Norte e Leste, e Sul e Sueste, e de 220 reis para todas as outras.

A' venda em todas as livrarias do paiz e na casa editora

GULLARD, AILLAUD & C.ª

242, Rua Aurea, 1.º, Lisboa.

E' nosso correspondente n'esta villa o sr. Antonio José Alves do Valle—Campo de S. José.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

LIVRARIA CIVILISACAO

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.

4, rua de St.º Ildesonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

I

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Ahi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma nojenta herpes icuravel, que porreja á superficie. N'este romance o auctor a pathogenense d'essa moléstia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo colossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. *Nossa Senhora de Paris*, resurreição viva da idade medi, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor.

Um grande volume em broel u 2\$400 reis; o mesmo, ricamente, encadernado em luxuosas capas de percalim, de diferentes cores mandadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

EMPRESA EDITORA DO «RECREIO»

DEPOSITO—RUA DO DIAR O DE NOTICIAS, 93—ADMINISTRÇÃO
E TYPOGRAPHIA—RUA DA BARROCA, 109—LISBOA

CARLOS SERTORIO

NOVELLAS PORTUGUEZAS

PUBLICAÇÃO MENSAL EM FOLHETO DE 48 A 64 PAGINAS

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

As «Novellas Portuguezas» serão publicadas isoladamente, em folhetos de 48 a 64 paginas cada uma, pelo módico preço de 60 reis, e saindo uma por mez; de forma que no fim do anno, o assignante terá dois volumes de 300 paginas cada um, pelo preço de 360 reis. Quasi um real cada pagina!

Toda a obra contém, pois, 12 folhetos que importam ao assignante em 720 reis, formando dois unicos volumes.

Está em distribuição a 1.ª novella «O Caçador Caçado».

Em Lisboa, a assignatura pode ser aos volumes ou aos folhetos. Cada folheto, 60 reis.—Cada volume, 360 reis.

Para a provincia, a assignatura é paga adeantadamente, 720 reis toda a obra, devendo declarar-se se o assignante deseja receber aos folhetos ou aos volumes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, editor do «Recreio», rua da Barroca, 109, Lisboa.

A todas as seaheras do paiz

NOVO METODO DE CÔRTE

E maneira de qualquer senhora confeccionar por suas proprias mãos todos os seus estuarios.

24 gravuras illustrativas sobre medidas, corte, etc.

Obra indispensavel em todas as familias.

Appello aos chefes de familia. Economia domestica é moralidade pelo trabalho.

Um bello volume, illustrado, 700 reis.

Remette-se para todos os pontos do paiz, mediante vale do correio, ou sellos postaes.

Livraria Portense de Lopes e C.ª editores.—Rua do Almada 119 a 123—Porto.

Vende-se em todas as livrarias do paiz.

Em Barcellos, no estabelecimento do sr. Joaquim José d'Azevedo—Campo da Feira. 93.

VICTOR HUGO

HISTORIA DE UM CRIME

(TRADUÇÃO D'UM EMIGRADO POLITICO)

Está em distribuição o 2.º fasciculo d'esta magnifica obra historica, illustrada com excellentes gravuras de pagina, edição luxuosa

No Porto e Lisboa, distribuir-se ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva, rua do Bom Jardim, 272, Porto, onde se recebem assignaturas.

VIDA

DE

O. FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA PRIMAZ DAS HESPAÑHAS DA ORDEM DOS PRÉGADORES, ETC., ETC

Obra reproduzida da magnifica edição de 1610 feita em Vianã do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Coerças e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portuguez.

Esta edição foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes, e economicas assim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do entusiasmado antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezembargado da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDICÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 300 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondents terão a percentagem de 20 %o, e além d'isso, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e C.ª—47 Rua Nova de Sousa 47, A—Braga.

TYPOGRAPHIA DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»
Rua de S. Francisco, n.º 28, BARCELLOS.

E' seu editor o sr. Joaquim Maciel, de Roriz.